

■ **Programação | p. 8**

MAIS DE 20 ATRAÇÕES CULTURAIS GRATUITAS

Janine Mathias, Yago Oproprio, Dow Raiz, Cacique e Pajé estão entre os shows confirmados no palco da Jornada.



Foto: Gleeson Paulino

■ **Atividades | p. 6 e 7**

A jovem Clara, de Curitiba, e o menino João, que mora no interior, embarcam em uma conversa sobre agroecologia e o futuro do planeta.

■ **Economia Popular | p. 5**

No campo e na cidade, a cooperação e economia solidária são fontes de renda e trabalho digno.



EDIÇÃO ESPECIAL
22ª Jornada de Agroecologia

Brasil de Fato^{PR}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

PARANÁ Ano 9 • Edição 332 • julho e agosto de 2025 • distribuição gratuita • www.brasildefato.com.br/pr

Taxar super-ricos



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Fortalecer a agroecologia



Foto: Wellington Lenon

Ter comida boa no prato

■ p. 2,3 e 7



Foto: Juliana Barbosa



Vem aí a 22ª Jornada de Agroecologia, o maior encontro paranaense sobre o tema. Nesta edição especial do Brasil de Fato, a agroecologia dialoga com o Plebiscito Popular pela taxaço dos super-ricos e pelo fim da escala 6X1, por justiça tributária, ambiental e social.

➤ **A Jornada será de 6 a 10 de agosto, no campus Politécnico da UFPR, bairro Jardim das Américas, Curitiba.**

Editorial

A Terra pede Justiça!



Marcha de abertura da 21ª Jornada de Agroecologia, em dezembro de 2024. Foto: Leandro Taques

Agroecologia é mais do que produzir alimentos sem agrotóxicos. É uma forma de produzir alimentos que considera também o cuidado com a natureza, com quem produz, com quem consome. E também reconhece que há milhões de brasileiras e brasileiros que ainda passam fome, alimentam-se mal, ou que sobrevivem em trabalhos precários ou explorados.

É por isso que a nossa Jornada de Agroecologia chega à 22ª edição, somando forças com a

mobilização pela taxaço dos super-ricos — pouco mais de 140 mil brasileiros — e pelo fim da escala 6x1, temas que estão em debate no Plebiscito Popular, com votação aberta até setembro em todo o país.

A Jornada também denuncia a crise climática, que tem causas e responsáveis. São consequência direta de um modelo de exploração baseado no lucro a qualquer custo, como o do agronegócio e do sistema capitalista que desrespeita os limites da natureza.

Neste ano, teremos novamente a alegria de realizar a Jornada no maior campus da Universidade Federal do Paraná, o Politécnico, localizado no bairro Jardim das Américas, em Curitiba. A cada edição, há mais de 20 anos, fortalecemos ainda mais a aliança entre instituições de ensino, mais de 60 coletivos, movimentos populares, cooperativas, comunidades indígenas, quilombolas e da reforma agrária.

Entre os dias 6 e 10 de agosto, a programação e os espaços da Jornada vão refletir o projeto e a prática da agroecologia: muita arte e cultural, pratos típicos e comida boa nas tendas da Culinária da Terra, todas as cores e sabores da diversidade na Feira da Agrobiodiversidade, troca de sementes crioulas, visita de campo para ver de perto as novas tecnologias e bioinsumos para a produção agroecológica. E muito mais!

Contamos com você para espalhar o convite para este grande encontro popular pela agroecologia. Nos vemos na Jornada!

Artigo | É possível frear o uso de agrotóxicos e fortalecer a agroecologia?

Brasil lidera consumo de agrotóxicos e reduzir o uso exige pressão social e política

Roberta Quintino

Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida

O agronegócio no Brasil tem se expandido a cada ano, ultrapassando os limites do campo e ganhando visibilidade na mídia com uma imagem pop, tech e sustentável. No entanto, por trás dessa narrativa, cresce o uso de agrotóxicos no país e ficam cada vez mais evidentes os problemas sociais e ambientais trazidos por esse modelo de produção.

Em 2023, mais de 750 mil toneladas de agrotóxicos foram comercializadas no país. Esses produtos têm impactos diretos sobre o meio ambiente e a saúde da população, contaminando solos, águas, alimentos e até mesmo o corpo humano.

Fazendeiros e a indústria de agrotóxicos recebem isenção de impostos, enquanto a classe trabalhadora paga caro pela comida contaminada.

Essas contradições não ficam só no campo. Os alimentos contaminados também chegam às cidades, especialmente às periferias, onde a população consome produtos ultraprocessados e cheios de agrotóxicos.

Apesar de regulamentações existirem, a fiscalização é frágil. A influência do lobby do veneno no Congresso e nos órgãos reguladores tem impedido avanços significativos na restrição de agrotóxicos. Fazendeiros e a indústria de agrotóxicos recebem isenção de impostos, enquanto

a classe trabalhadora paga caro pela comida contaminada.

Diante desse cenário, organizações da sociedade civil vêm construindo, há mais de 10 anos, o Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (Pronara). A proposta prevê a redução gradual de venenos e o fortalecimento da agroecologia como alternativa saudável, sustentável e justa.

Em junho de 2025, o presidente Lula assinou o decreto que institui o Pronara. Agora, o desafio é garantir que o programa saia do papel e seja implementado de forma efetiva. Para isso, é fundamental a mobilização do campo e da cidade, a pressão sobre o governo, orçamento público e participação ativa de comunidades e territórios para garantir o direito à alimentação saudável e sem veneno.

EXPEDIENTE*

Brasil de Fato PR
Desde fevereiro de 2016

O jornal **Brasil de Fato** circula em todo o país com edições regionais em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná. Esta é a edição **332** do **Brasil de Fato Paraná** - edição especial para a **22ª Jornada de Agroecologia**. Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA:

Lucas Botelho, Bernadete Ferreira, Denilson Pasin **EDIÇÃO DO TABLOIDE:** Ednubia Ghisi e Lia Bianchini **REDAÇÃO:** Ana Carolina Caldas, Lizely Borges, Karina Ernsen, Gregory Augusto Cunha, Camila Calaudiano, Renata Ortega, Caroline Calixto, Gustavo de Sousa, João Cordeiro, Juliana de Mello, Manoel Ramires, Nathália Tiemy Yamaguchi **DIAGRAMAÇÃO:** Leandro Lauer **REVISÃO:** Luiz Geremias, Lia Bianchini e Karina Ernsen **COLABORAÇÃO:** Franciele Petry, Roberta Quintino

* Esta edição foi produzida pelo Coletivo de Comunicação da Jornada de Agroecologia, formado por comunicadoras/es populares de todo o Paraná. Lutar! Comunicar! Construir o Poder Popular!

Acompanhe o Brasil de Fato-PR

Site: brasildefato.com.br/pr

[@brasildefatopr](https://www.instagram.com/brasildefatopr) [\(41\) 99626-8136](https://www.whatsapp.com/channel/00299111111111111111)

Siga as redes da Jornada de Agroecologia!



Frase destaque



Foto: Divulgação

“Só na ficção vale tudo. Todo o meu apoio à justiça tributária”

Débora Bloch, atriz que interpreta Odete Roitman, declarou apoio à taxaço das grandes fortunas.

Taxar os super-ricos é garantir justiça tributária aos trabalhadores do campo e da cidade

Isenção de imposto para quem ganha até R\$ 5 mil e taxa mínima para quem ganha mais de R\$ 50 mil por mês será capaz de corrigir distorções e desigualdades

Foto: Matheus Piccini/CUT-RS

Renata Ortega

O Governo Lula enviou para o Congresso Nacional um projeto de lei que pretende isentar de Imposto de Renda (IR) todos aqueles que recebem até R\$ 5 mil por mês.

Para compensar a perda de receitas com o aumento da isenção, a proposta é estabelecer um imposto mínimo, que vai garantir o pagamento de até 10% por aqueles que recebem mais de R\$ 50 mil por mês.

“Com menos imposto, a renda do trabalhador do campo e da cidade vai aumentar, garantindo mais dignidade. Em contrapartida, os bilionários, que pagam uma média de apenas 2,54% de imposto, irão passar a contribuir mais. Assim vamos diminuir as desigualdades.”

Cristiane Zacarias, presidenta do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região



Agro recebeu R\$ 158 bilhões de isenção em 2024

No Brasil, atualmente, pessoas com rendas muito altas pagam proporcionalmente menos IR do que os trabalhadores. Isso porque, enquanto quem trabalha têm descontado o imposto na fonte, parte dos ganhos das pessoas super-ricas vem de rendimentos isentos ou tributados de forma vantajosa.

“Os privilégios tributários e financeiros são uma das marcas do Estado brasileiro. E não é diferente para o setor ‘todo poderoso’ do agronegócio, que vive de isenções fiscais e renegociações de dívidas”, explica Adalberto Martins, agrônomo e militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Rio Grande do Sul.

De acordo com o Ministério da Fazenda, o setor recebeu

R\$ 158 bilhões de isenções em 2024. Os privilégios não terminam aí: os gastos com a produção agropecuária, do custeio aos investimentos, podem ser deduzidos no IR. Há, ainda, a isenção para agrotóxicos e produtos primários exportados (como soja em grão, minério de ferro e óleo bruto), entre outras renúncias fiscais.

“O suposto sucesso do agronegócio em produzir *commodities* se deve, em grande parte, à pressão política sobre governos para alcançar isenções e facilitações. Este agro que se diz resultado do ‘esforço do homem do campo’ é, na verdade, fruto da apropriação do orçamento público. Por isso, é urgente a tributação dos ricos, fazendeiros e latifundiários no Brasil”, avalia Martins.

JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

A tributação das grandes fortunas e outras medidas da Reforma Tributária serão capazes de garantir justiça tributária para o campo, beneficiando os produtores da agroecologia. Com o aumento da renda vinda do trabalho, mais agricultores irão produzir mais alimentos de qualidade. Outro ponto de incentivo é o imposto zero sobre os produtos da cesta básica, o que vai reduzir o custo dos alimentos essenciais para a população.



PLEBISCITO POPULAR

Como forma de fazer pressão por mudanças essenciais, a sociedade organizada está realizando um Plebiscito Popular. São dois temas em debate: a redução da jornada e o fim da escala 6x1; e a taxa mínima das grandes fortunas e a isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. O voto pode ser feito *online*, ou nas urnas físicas, disponíveis até o dia 07 de setembro. Para saber mais, acesse plebiscitopopular.org.br



10 milhões de trabalhadores vão deixar de pagar IR



141,4 mil super-ricos serão taxados (0,06% da população)



Fonte: Governo Federal

Empresas do agro mais beneficiadas por isenções fiscais:

R\$ 6,34 bi



JBS (Brasil - carnes)

R\$ 4 bi



Syngenta (China - agrotóxicos)

R\$ 2,39 bi



Bunge (EUA - soja e trigo)

Fonte: Receita Federal e balanços financeiros

Crise climática não é natural: é projeto de destruição, diz professor e geógrafo

As populações negras, indígenas, periféricas e camponesas são ainda mais atingidas pelos desastres ambientais, como enchentes e secas



Resgate dos moradores na zona norte de Porto Alegre, durante a grande enchente ocorrida em maio de 2024. Foto: Giulian Serafim/PMPA

Karina Ernsen e Gregory Augusto Cunha

O agravamento da crise ambiental já é realidade nas cidades: falta de água, calor extremo, enchentes, insegurança alimentar e aumento do custo de vida compõem um cenário cada vez mais comum. Mas, para o geógrafo Andrei Cornetta, professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), essas não são tragédias naturais, e sim o resultado direto de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração e na desigualdade.

Cornetta será um dos conferencistas da Jornada de Agroecologia, em Curitiba, e vai participar com o tema “O agronegócio como ameaça ao meio ambiente e a denúncia da estratégia de destruição capitalista”, na manhã do dia 7 de agosto.

Em todo o mundo, o acúmulo de riqueza não resulta em melhorias sociais ou capacidade em lidar com a crise climática, garante o professor. Em muitos casos, esse modelo de crescimento aprofunda desigualdades e torna as populações mais vulneráveis aos efeitos da emergência ambiental.

“Hoje, 17 milhões de pessoas vivem em favelas no Brasil, muitas vezes sem acesso à água, em áreas de risco. Isso escancara a contradição entre o crescimento econômico e o colapso socioambiental”,

Andrei Cornetta, geógrafo e professor do IFSP.



O agronegócio está entre os principais responsáveis pela produção de gases de efeito estufa no Brasil. Foto: José Medeiros Sudeco

No campo, a situação não é diferente e atinge em cheio quem vive da terra. Agricultores veem suas plantações perdidas por secas severas ou arrastadas por temporais. O impacto do clima na safra 2023/24, por exemplo, gerou perdas significativas em diversas culturas e aumento de preços.



41 milhões de pessoas passaram fome na América Latina e Caribe devido a eventos climáticos extremos, em 2023

(Relatório Panorama Regional de Segurança Alimentar e Nutrição 2024, da Organização das Nações Unidas).

1,17 milhão de meninas e meninos brasileiros tiveram os estudos interrompidos

em 2024 por eventos climáticos, em especial enchentes e secas

(Relatório do UNICEF, divulgado em janeiro de 2025).



Desastres climáticos no Brasil aumentaram 250% nos últimos quatro anos (2020–2023), em comparação com os registros da década de 1990

(estudo da Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica).

74% das emissões de gases do efeito estufa no Brasil estão relacionadas ao agropecuário.

O desmatamento está entre os principais problemas (Dados do Seeg - Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Observatório do Clima).



Não ao PL da Devastação

A Câmara dos Deputados aprovou, na última semana, o Projeto de Lei (PL) 2.159/2021, que cria a Lei Geral do Licenciamento Ambiental. O texto vem sendo tratado por partidos de esquerda, movimentos populares e ambientalistas como “PL da Devastação”, por trazer diversos retrocessos ambientais. O texto segue agora para sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e é alvo de críticas por desconsiderar a crise climática, enfraquecer a legislação ambiental e ameaçar direitos de povos e comunidades tradicionais.

Fotos: 1 e 2: Divulgação; 3: Rafael Stédile

Bora pra Jornada!

Makota Celinha, Leonardo Boff, e João Pedro Stédile são presenças confirmadas



O estudo sobre as causas e as soluções para a crise ambiental fará parte dos mais de 50 seminários, oficinas e conferências da 22ª Jornada de Agroecologia. Entre os destaques estão as conferências com o teólogo Leonardo Boff; João Pedro Stédile, integrante da direção nacional do MST; Makota Celinha, coordenadora do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro Brasileira (Cenarab); Auricélia Arapiuns, presidente do Conselho Deliberativo da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab); a professora e pesquisadora Larissa Bombardi, entre outros convidados/as. A participação é gratuita.

Cooperativa inaugura primeira agroindústria de ovos caipiras e orgânicos no PR

A maior parte das famílias produtoras faz parte do assentamento do MST 8 de Abril, em Jardim Alegre



Filhos da Jaqueline: José Augusto, 9 anos, e Vinícius, 6 anos. Foto: Camila Calaudiano

Camila Calaudiano

A produção agroecológica é melhor para os seres humanos, para a natureza, e também para os animais. É o que mostra a Cooperativa de Comercialização Camponesa do Vale do Ivaí (COCAVI), organizada por famílias do assentamento 8 de Abril, em Jardim Alegre (PR).

A Cooperativa inaugurou uma Agroindústria de Beneficiamento de Ovos Caipiras e Ovos Caipiras Orgânicos no mês de julho. É a primeira agroindústria deste tipo a existir de forma cooperativa no Brasil.

A produção é baseada na Avicultura Sustentável, que prioriza o bem estar animal e o uso consciente de recursos naturais: as galinhas são criadas livres e em contato com o solo. Não há uso de agrotóxicos e antibióticos ou

injeção de hormônios para aumentar a produtividade das aves, e os dejetos podem ser reaproveitados como adubo orgânico.

Jaqueline Bueno, professora assentada, é mãe de dois meninos e, junto ao esposo, produz ovos caipiras convencionais. “É uma atividade fácil, que tem uma boa remuneração, não ocupa grande extensão de terra e na qual a gente consegue se organizar enquanto família”, conta.

“É um sistema de produção em que a mão de obra pode ser facilitada, permitindo que jovens, mulheres e idosos participem da produção”.

Pedro Henrique, produtor de ovos orgânicos e presidente da COCAVI

Uma rede de cooperação no campo

As comunidades da reforma agrária e também da agricultura familiar formam uma rede de cooperação, unificada pela Central de Cooperativas da Reforma Agrária do Paraná (CCA-PR). Entre as linhas de produção em assentamentos e acampamentos do estado estão as de leite, milho, arroz, feijão,

ovos, hortifrúti, café, mel, cana-de-açúcar e derivados, ervamate, polpa e suco de frutas e panificados. O principal destino desses alimentos saudáveis são as escolas públicas de todo estado, por meio da comercialização das cooperativas ao Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE).

COOPERAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA:

25 cooperativas Cerca de **100** associações

62 agroindústrias Mais de **100** tipos de produtos beneficiados

Geração de renda e comércio justo: Paraná tem mais de 1200 grupos de Economia Solidária

Ednubia Ghisi

“É estar em sintonia com o outro ser humano, com a natureza, com a ecologia na questão da comercialização, e praticar o preço justo, com o consumo do necessário”, dessa forma, Bernadete Cosme resume o que é trabalhar a partir da Economia Solidária. Ela faz parte do coletivo “As Arteiras”, formado há 10 anos por artesãs de Curitiba e São José dos Pinhais. O grupo integra a Rede Mandala, uma das maiores articulações de Economia Solidária do Paraná.

O movimento da Economia Popular Solidária é uma organização baseada no trabalho coletivo e autogestionário, sem patrão e empregado, como explica o educador Luis Pequeno, membro da Rede Mandala e da coordenação do Programa Paul Singer no estado do Paraná, organizado pelo Governo Federal:

“Essa estratégia prioriza a pessoa em vez do capital, respeitando a biodiversidade de vida no planeta. É uma estratégia de vida e trabalho coletivo, em que bens e serviços são produzidos em todas as áreas da cadeia produtiva”.

Luis Pequeno, membro da Rede Mandala.

Segundo o Cadastro Nacional de Empreendimentos de Economia Solidária, do Ministério do Trabalho e Emprego, o Paraná tem cerca de 1.200 empreendimentos de Economia Solidária espalhados em todas as regiões, na cidade e no campo. São cooperativas, associações ou coletivos informais que produzem desde alimentação, artesanatos, roupas, até a reciclagem de resíduos.



Empreendimentos de Curitiba realizam uma feira semanal, no bairro Portão. Foto: Lia Bianchini



Quer conhecer mais sobre a Rede Mandala?

Acesse: www.instagram.com/redemandala

Está chegando a maior feira de Agroecologia e Economia Solidária do Paraná

Os ovos orgânicos da Cocavi e os artesanatos das “As Arteiras” também vão estar lá na Feira da Agrobiodiversidade, um espaço que já é tradição na Jornada de Agroecologia. Neste ano, serão mais de 100 empreendimentos da Agroecologia, da Economia Solidária e da Reforma Agrária de várias partes do estado e também de outros estados, concentradas no Campus Politécnico.

E se o futuro fosse agroecológico?

Em um dia de passeio escolar na 22ª Jornada de Agroecologia, a jovem Clara, uma menina de Curitiba, conheceu João, um menino do campo. Durante uma conversa entre os dois, Clara resolveu tirar algumas dúvidas com o seu novo amigo.

Clara:
João, se eu entendi direito, a agroecologia é tipo o oposto do agronegócio?

João:
Uhuh. Pode-se dizer que sim. Agroecologia é plantar pensando na alimentação das pessoas e na preservação da natureza. O agronegócio é plantar com o objetivo de lucrar a partir da destruição da natureza.

Clara:
Mas, tipo... não é tudo agricultura?

João:
É, mas o jeito de se fazer é totalmente diferente. O agronegócio usa veneno, desmata e explora a terra até esgotar. As grandes indústrias plantam toneladas de soja, milho, cana... tudo igual, em boa parte para alimentar animais da agropecuária e mandar pra outros lugares, sem pensar no que a galera tem pra comer.

Clara:
Eles plantam para exportar, enquanto o povo daqui continua passando fome?

João:
Exatamente, e a agroecologia é o contrário disso. É comida de verdade, sem agrotóxico, feita por famílias agricultoras, com respeito à terra e à cultura local.

Clara:
Cara... acho que agora entendi. É meio doido pensar que a gente tá mais acostumado com o agronegócio destruindo tudo do que com a ideia de plantar de forma justa, pra todo mundo.

João:
É que, Clara, às vezes parece que é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do agronegócio. A gente vê o campo ser explorado, as florestas virarem pasto, o solo morrer de tanto veneno... e parece

normal pra muita gente. Mas mudar isso? Nossa, pra muitos, soa como algo impossível.

Clara:
Mas não deveria ser. Nós somos jovens, né? Não é agora que a gente tem que pensar num outro jeito de existir? E acho que a agroecologia pode ser esse caminho.

João:
Com certeza. Agroecologia não é só plantar, é lutar por justiça social, alimentar, ambiental... e até ética, sabia? É perguntar: quem planta? Como vive? O que essa pessoa come?

Clara:
E aqui na cidade a gente até ouve falar, mas precisa muito

mais de conversa sobre essas coisas. A gente só compra e consome sem pensar muito. É tipo viver no modo avião pra essas coisas.

João:
Mas dá pra mudar isso! Consumir de forma consciente, apoiar feiras agroecológicas, pressionar por políticas públicas, são maneiras para combater esse consumo irresponsável.

Clara:
E também é se importar, né? Porque se o planeta tá ferrado, não adianta ter celular de última geração, se você não continua fazendo nada a respeito de injustiças, como a devastação ambiental.

João:
Exato. Ser jovem hoje é mais do que só se informar — é agir. A gente pode ser a geração que reconstrói, ou a geração que assiste tudo acabar. Eu prefiro plantar coisas boas agora, para colhermos frutos saudáveis no futuro.

Clara:
Caramba, João. Você tem toda a razão. Bora fazer algo juntos?

João:
Bora! Quem sabe a gente planta consciência por aí, né?

Clara:
A gente vai ter que plantar muita conversa por aí, e esperança também, porque o desafio é gigante, mas o resultado vai fazer valer a nossa luta.



AGROECOLOGIA PARA PENSAR E CULTIVAR O FUTURO



Caça-palavras da Agroecologia

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.



Jogo da memória online

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e acesse um jogo especial para testar suas habilidades de memória e seus conhecimentos sobre ativismo ambiental.



HAICAI

“Semente é sinal de um futuro ancestral luta essencial.”

Crie o seu próprio Haicai com até três linhas utilizando palavras que rimam e se conectam à agroecologia. Envie para o instagram @jornadadeagroecologia para que possamos ler a sua poesia.

E O C U P A Ç Õ E S Y C O M U N I D A D E B
 R A S T E G E P R S P H L E R R A H M H S G
 A H T E R R I T Ó R I O E O T P G E V N U O
 U X O S U O R J O F V T T B T M E A I L A S
 L H N V A E N B R H D D S B O E W G R F C U
 P R R G I C M D R E S I S T Ê N C I A T S E
 L B S E R O D A H L A B A R T O M E P L E A
 O T N S L L I A I R Á R G A A M R O F E R A
 T T S I T O M E T M B T M T L I V E E D B A
 E H U D R G I C F T N H G I I O O O R S I O
 O Q P R Y I F I L G E A D T T I U R F F A N
 T I H M T A E W E P O A N D R O R B A T E R
 C H E H E E F L H A D G T N N D T D U I H C
 S I N O G A D B S I U F O A O W G W F S R E
 M O V I M E N T O S E M T E R R A R F E Y O
 N T A G R I C U L T U R A F A M I L I A R A

AGRICULTURAFAMILIAR
 AGROECOLOGIA
 COMUNIDADE
 MOVIMENTOSEMTERRA

OCUPAÇÕES
 POVO
 QUILOMBO
 REFORMAAGRÁRIA

RESISTÊNCIA
 TERRITÓRIO
 TRABALHADORES

TIRINHA

Niara

TRIBUTAR OS SUPER RICOS



Fonte: Renato Aroeira / Campanha Tributar os Super Ricos

*BILLIONAIRE AMBITIONS REPORT 2023, DO BANCO UBS

Janine Mathias, Yago Oproprio, Dow Raiz e mais de 20 shows confirmados na 22ª Jornada de Agroecologia



Janine Mathias
Foto: Renato Nascimento

Dow Raiz
Foto: Rafael Berezinski

Yago Oproprio
Foto: Gleeson Paulino

Atrações gratuitas como shows, apresentações artísticas e atividades culturais são abertas para a população

Redação

A programação cultural e artística da 22ª Jornada de Agroecologia do Paraná será intensa, passando por rap, samba, moda de viola, sertanejo, com artistas locais e nacionais.

Um dos destaques da edição deste ano é o rapper paulistano Yago Oproprio, que se apresenta no dia 08 de agosto, a partir das 20h. Nascido na Zona Leste de São Paulo, o cantor e compositor é reconhecido como um dos grandes destaques da cena musical. Lançado em 2024, seu disco Oproprio, reflete sobre as vivências da periferia e foi indicado ao *Grammy Latino*, a maior premiação musical da América Latina.

As crianças também vão ocupar o palco da Jornada, com a apresentação da **Orquestra Popular Camponesa**, na manhã do dia 09/08. O projeto de educação musical e prática orquestral coletiva é voltado a crianças e jovens em áreas de Reforma Agrária, acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária do MST no Paraná. Com 4 anos de existência, atualmente são cerca de 280 crianças e jovens camponeses que estudam canto, instrumentos de corda, sopro e percussão em suas comunidades rurais.



Esta será a segunda participação da Orquestra Popular Camponesa na Jornada de Agroecologia.
Foto: Breno Thomé Ortega

Confira o resumo da programação principal:

06/08 - quarta-feira

16h: Ivan Vilela

Local: Auditório 1º andar, prédio da administração UFPR

07/08 - quinta-feira

19h-20h: Antonio Gringo

Local: Palco Principal

21h-22h: Cacique e Pajé

Local: Palco Principal



Cacique e Pajé. Foto: Divulgação

08/08 - sexta-feira

15h30-17h: Batalha de rima

Local: Palco Principal

18h-20h: Dow Raiz

Local: Palco Principal

20h-21h: Yago O'Próprio

Local: Palco Principal

09/08 - sábado

9h - Orquestra Popular Camponesa

Local: Auditório 1º Andar, prédio da administração UFPR

13h30-14h30: Bloco Afropretinhosidade

15h-18h: Bloco Janine Mathias e Mulheres Sambistas

Local: Palco Principal

18h-19h - Forró Manacá

Local: Palco Principal



Forró Manacá. Foto: Divulgação

20h-21h - Partigianos

Local: Palco Principal

21h-22h - Matula Roots

Local: Palco Principal

10/08/2025 - domingo

10h-12h: Banda Filhos da Mãe Terra

Local: Palco Principal

Confira aqui a programação completa:



Túnel do Tempo

Outro espaço que já é marca da Jornada de Agroecologia é o Túnel do Tempo, uma experiência imersiva e formativa, que resgata a memória viva da luta pela terra, da organização popular e da construção da agroecologia no Brasil. O Túnel estará aberto à visitação entre os dias 07, 08 e 09 de agosto, das 9h às 18h, no Hall Poty Lazzarotto - Prédio da Administração do Campus Politécnico da UFPR.

Para agendar visitas escolares ou para tirar dúvidas, escreva para jornadadeagroecologia@gmail.com



Registro do Túnel do Tempo da 19ª Jornada. Foto: Juliana Barbosa

Marcha por Terra, Teto e Agroecologia

A abertura da 22ª Jornada será com uma grande caminhada pelo Centro de Curitiba, na manhã do dia 6 de agosto. A Marcha por Terra, Teto e Agroecologia terá concentração às 9h, na praça Santos Andrade, e seguirá em caminhada até a Assembleia Legislativa do Paraná, onde haverá uma audiência pública no final da manhã.